

# CONTAMINAÇÃO AMBIENTAL POR FEZES DE CANÍDEOS E ELIMINAÇÃO PARASITÁRIA NA VILA DE ÓBIDOS

Rosa, F.<sup>1</sup>; Nunes, C.<sup>1</sup>; Costa, F.<sup>1</sup>; Crespo, M. V.<sup>2</sup>; Almeida, J. P.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Instituto de Investigação Científica Tropical/DES, Rua da Junqueira, 14, 1300-343 Lisboa (fhjrosa@gmail.com);

<sup>2</sup> Escola Superior Agrária/Instituto Politécnico de Santarém, Apartado 310-2001 904 Santarém (maria.virginia@esa.ipsantarem.pt);

<sup>3</sup> Gabinete de Veterinária - Câmara Municipal de Óbidos (jplfialho@yahoo.com).

## Introdução

A consciencialização por um melhor ambiente e espaços públicos dignos tem levado a que os gabinetes de estudos veterinários e ambientais dos serviços municipais se preocupem com a adopção de estratégias que visem melhorar a qualidade de vida dos concidadãos. Neste sentido, os espaços e as vias públicas do centro histórico da Vila de Óbidos estão a ser alvo de um trabalho cujo principal objectivo é caracterizar a variabilidade espaço-temporal da contaminação ambiental por fezes de canídeos e identificar o tipo e grau de parasitismo presente, visando a melhoria da higiene e sanidade de um espaço candidato a Património da Humanidade (UNESCO).

## Material e Métodos

A presença de fezes foi registada ao longo de transeptos (T) e polígonos (P), devidamente assinalados no ortofotomapa e que abrangeram todas as ruas principais e secundárias.

As fezes foram quantificadas e classificadas como secas ou frescas, tendo-se colhido amostras destas últimas para pesquisa de eliminação de formas parasitárias, em três períodos, um na Primavera, outro no Verão e um último no Inverno. As amostras foram sujeitas a análises coprológicas qualitativas e quantitativas, respectivamente pelos métodos de Willis e McMaster.

## Considerações

Apesar do estudo da contaminação ambiental ainda não estar concluído, os valores obtidos são inferiores aos encontrados em três bairros da cidade de Peniche, embora a percentagem de fezes frescas relativamente às secas tenha sido semelhante (~15,00%) (Rosa *et al.*, 2007). As prevalências da infecção registadas no estudo efectuado no centro histórico da vila foram inferiores (32,56%) às obtidas no estudo global do concelho (50,00%) (Crespo *et al.*, 2010), assim como foi menor a gravidade da infecção uma vez que não foram observadas associações triplas de parasitas e predominou a infecção simples por *Toxocara sp.*, indicador da presença maioritária de animais jovens, neste local.

Crespo, M.V., Rosa, F., Almeida, J. P. (2010). Eliminação parasitária em fezes de canídeos no Concelho de Óbidos – estudo geral. In *XIV Congresso Português de Parasitologia*, Porto, 8 a 10 de Setembro, P 45.

Rosa, F., Crespo, M. V., Silva, A. E. (2007). Contaminação parasitária ambiental por fezes de canídeos no Concelho de Peniche. VII Encontro da Sociedade Portuguesa de Epidemiologia e Medicina Veterinária Preventiva, Peniche 24 e 25 de Novembro. *Revista da Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias*, 102 (563-564), 385.

## Resultados

Recolheu-se um total de 264 amostras de fezes, 68 (25,76%) na Primavera, 87 (32,95%) no Verão e 109 (41,29%) no Inverno (**Quadro 1** e **Fig. 1**). O maior número encontrou-se ao longo do transepto, **T4**, caminho não requalificado contíguo à muralha ocidental (**Fig. 2a**), com 71 (26,89%), com a seguinte distribuição: 37 (14,02%) na Primavera, 26 (9,85%) no Verão e 8 (3,08%) no Inverno (**Fig. 1**). Os canteiros de flores das ruas encontram-se igualmente entre os locais com maior ocorrência de fezes de canídeos (**Fig. 2b**).

A maioria das amostras foi classificada como seca, 221 (83,71%) e apenas 43 (16,29%) foram consideradas frescas: 6 (2,27%) na Primavera, 14 (5,30%) no Verão e 23 (8,71%) no Inverno (**Quadro 1**).

**Quadro 1** – Fezes contabilizadas nas vias públicas da Vila de Óbidos.

	FF	a%	b%	FS	a%	b%	Total	%
Primavera	6	2,27	8,82	62	23,48	91,18	68	25,76
Verão	14	5,30	16,09	73	27,65	83,91	87	32,95
Inverno	23	8,71	21,10	86	32,58	78,90	109	41,29
<b>Total</b>	<b>43</b>	<b>12,90</b>		<b>221</b>	<b>83,71</b>		<b>264</b>	

a – relativamente ao número total de fezes observadas;

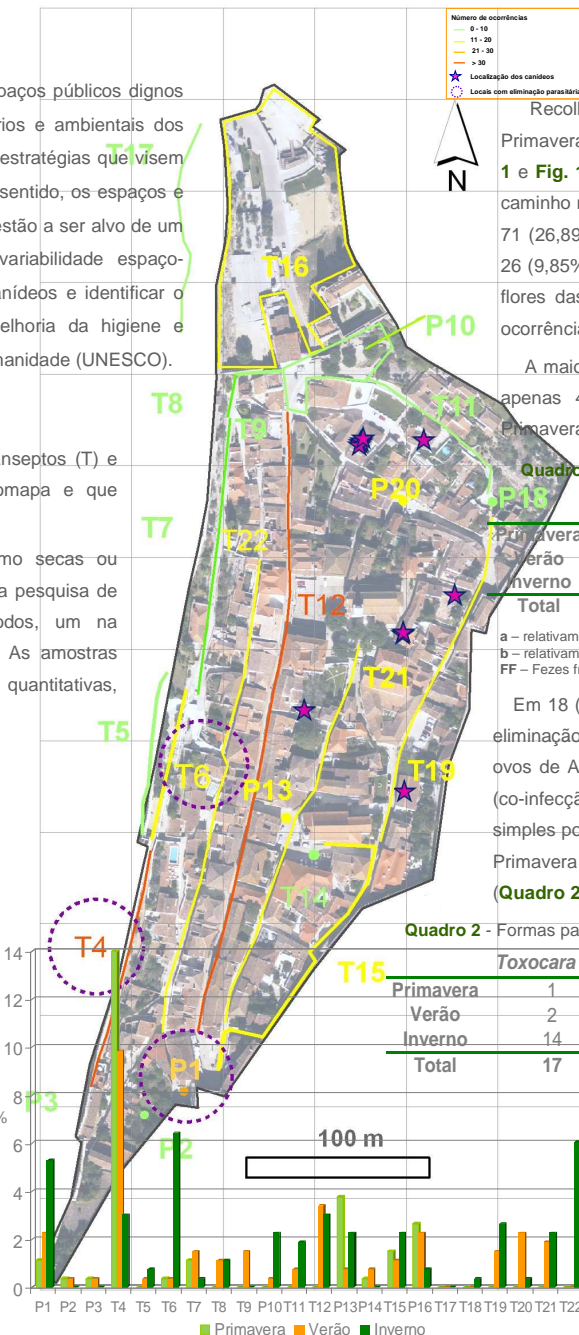
b – relativamente ao número de amostras colhidas por estação do ano.

FF – Fezes frescas; FS – Fezes secas.

Em 18 (41,86%) das 43 amostras frescas, observaram-se formas de eliminação parasitária. Com excepção de uma amostra colhida, com ovos de *Ancylostomatidae* (5,26%) e oocistos de *Isospora sp.* (5,26%) (co-infecção ou infecção mista), todas as outras evidenciaram infecções simples por *Toxocara sp.*, distribuídas da seguinte forma: uma única na Primavera (5,26%), duas no Verão (10,53%) e 14 (73,68%) no Inverno (**Quadro 2**).

**Quadro 2** – Formas parasitárias em fezes colhidas no centro histórico da Vila de Óbidos.

	<i>Toxocara sp.</i>	%	<i>Ancylostoma sp.</i>	%	<i>Isospora sp.</i>	%
Primavera	1	5,26	0	0,00	0	0,00
Verão	2	10,53	0	0,00	0	0,00
Inverno	14	73,68	1	5,26	1	5,26
<b>Total</b>	<b>17</b>	<b>89,47</b>	<b>1</b>	<b>5,26</b>	<b>1</b>	<b>5,26</b>



**Figura 1** - Distribuição das fezes nas vias públicas do centro histórico da Vila de Óbidos.



**Figura 2** – Locais de maior ocorrência de fezes de canídeos: **a** – Via de terra batida no interior da muralha ocidental (**T4**); **b** – Canteiros de flores da rua principal (**T6**).